

# CIRCUNSTÂNCIAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDO: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DO TEMPO E DO ESPAÇO EM NARRATIVAS ORAIS DOS QUILOMBLAS DE PORTALEGRE/RN

Jocival Freitas da Silva (IFRN)  
jocivaluern@hotmail.com

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É sabido, em espaços permeados por discussões em torno da língua, que a linguagem, frequentemente, tem-se tornado alvo de grandes debates em diferentes perspectivas de pesquisa. Do século XX para o XXI, principalmente com o advento dos estudos formalistas e funcionalistas, esses debates ganharam grande notoriedade, fazendo aparecer pesquisadores (Saussure, Chomsky, Halliday, entre tantos outros) interessados em trazer a público, explicações que dessem conta dos fenômenos relacionados à aquisição, mudança e uso das mais diversas realizações da língua.

Este trabalho, derivado de nossa pesquisa final de graduação, defendida em 2013, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, insere-se como parte desses estudos, haja vista estarmos lidando com fatos relacionados ao emprego/uso da língua em situações reais de comunicação, tornando-se de suma importância, já que busca rever noções gramaticais acerca da língua portuguesa dando às mesmas uma visão mais funcional, a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) e seu Sistema de Transitividade, que têm Halliday como fundador.

Objetivamos, desse modo, analisar a contribuição das circunstâncias do sistema de transitividade para a construção dos sentidos no texto (nesse caso narrativas orais), a partir dos pressupostos teóricos da LSF. Para isso pretendemos: i) compreender o Sistema de Transitividade da LSF, fazendo relações com as noções apresentadas por algumas gramáticas tradicionais, quando tratam dessa temática; ii) descrever as ocorrências de *circunstâncias de localização e duração/extensão (temporal e espacial)* em nosso *corpus*; iii) analisar de que maneira essas circunstâncias contribuem para a significação dos eventos descritos no *corpus*, bem como sua relação com os demais papéis (*processos e participantes*) do *sistema de transitividade* da LSF.

Assim, realizamos um trabalho investigador lançando um olhar diferenciado do fornecido pela Gramática Tradicional ao Sistema de Transitividade. Essa Gramática entende a transitividade como uma propriedade exclusiva do verbo, cabendo a mesma a familiar oposição entre verbos transitivos (que necessitam de um complemento para que sua significação esteja completa) e verbos intransitivos (que dispensam esse complemento). A transitividade na LSF, por sua vez, é compreendida na perspectiva da oração como um todo e manifesta-se através de diferentes papéis (processos, participantes e circunstâncias), que juntos constituem os sentidos do texto. Além disso, a Gramática Tradicional trata as circunstâncias (advérbios, adjuntos adverbiais e orações adverbiais), foco de nosso estudo, como sendo termos menos importantes, às vezes até dispensáveis à construção dos sentidos da oração ou texto, usando ora o critério sintático, ora o critério semântico. Faz isso, inclusive, atribuindo às circunstâncias valor expletivo ou acessório, como pudemos verificar em Cunha e Cintra (2007), que tratam desse item como sendo um termo acessório da oração (critério sintático).

Em contraposição a essa visão tradicional, alinhamo-nos aos pressupostos teóricos funcionalistas que têm como expoentes Halliday (1994); Ghio e Fernández

(2008); Butt *et. al* (2001), apresentados e discutidos por Mendes (2011), Mendes (2010), Furtado da Cunha e Souza (2011), Souza (2006), dentre outros que versam sobre a constituição dos sentidos no texto, a partir de uma perspectiva funcionalista da linguagem.

É pensando, portanto, no uso que tomamos como *corpus* de pesquisa o trabalho realizado por Souza; Mendes; Fonseca (2011), que resultou no livro *A fala dos remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil*. O mesmo contém um número expressivo de narrativas orais, distribuídas em seis inquéritos compostos de relato de experiência, religião e política local, nas quais percebemos o funcionamento das circunstâncias, com base no sistema de transitividade da LSF e sua contribuição semântica para essas narrativas.

Em termos metodológicos, e já pensando na grande quantidade de circunstâncias existentes nesse sistema de transitividade, identificamos as circunstâncias de localização e duração/extensão (temporal e espacial), quantificando as ocorrências configuradas pela realização preposição + grupo nominal. Para identificar e quantificar tais ocorrências, utilizamos o *WorldSmith Tools* (SCOTT, 2008) como ferramenta de apoio metodológico.

Em termos de estrutura, nosso trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente trazemos as principais discussões teóricas acerca do estudo da linguagem numa perspectiva funcional da língua em uso; nesse particular, apresentamos como se configuram as circunstâncias de localização e extensão espacial e temporal com base no Sistema de Transitividade da LSF. Feito isso, realizamos nossas análises no tópico *As circunstâncias no universo do narrar: uma análise sistêmico-funcional*. Por fim, encerramos nosso trabalho com o tópico *Algumas considerações finais*, no qual retomamos os principais achados da pesquisa.

## 1 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Os estudos voltados à compreensão do fenômeno linguístico, ou seja, ao emprego das formas linguísticas existentes na linguagem humana e disponíveis aos usuários que delas se utilizam quando necessitam organizar os seus dizeres, têm assumido perspectivas diferentes. Assim, nos últimos séculos, duas abordagens de estudos têm se destacado nessa missão de compreensão desse fenômeno. São elas a Formalista e a Funcionalista.

Os estudos formalistas são aqueles destinados a compreender a linguagem a partir de sua estrutura, a qual é analisada por si só, sem que se pense em situações reais de comunicação, de modo que se busca explicar as regularidades do emprego da estrutura linguística dentro da oração, sem recorrência ao uso, por exemplo. Destacamos que nosso foco de pesquisa se afasta dessa perspectiva de estudos por pensarmos que “[...] a língua é usada, sobretudo para satisfazer necessidades comunicativas. A explicação para as estruturas gramaticais deve ser procurada no uso real a que elas se prestam na situação de comunicação” (FURTADO DA CUNHA e SOUZA, 2011, p. 21).

Comungando com a compreensão das autoras, percebemos que a linguagem deve ser estudada quando se pensa no processo de interação instaurado entre sujeitos diversos que fazem uso da língua com finalidades de se fazerem compreender durante a comunicação.

Nesse sentido, percebe-se que o texto significa e para isso acaba por desempenhar algumas funções na linguagem. São as chamadas metafunções:

*ideacional, interpessoal e textual* da linguagem (HALLIDAY, 1994). De acordo com Fuzer e Cabral (2010, p. 21)

Metafunções são manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual).

Assim, percebe-se que esses significados, ou metafunções ideacional, interpessoal e textual, ocorrem simultaneamente dentro de um determinado texto, posto que, em toda situação de interação, os interlocutores expressam experiências tanto do mundo exterior como interior, por meio do sistema de transitividade (metafunção ideacional); constroem uma interação na qual se alternam entre ouvinte/leitor e orador/escritor, através do sistema de modo (metafunção interpessoal); além de organizarem textualmente seus discursos por meio do sistema temático (metafunção textual) (HALLIDAY, 1994).

Como o foco desta pesquisa é o sistema de transitividade e mais especificamente o papel circunstância desse sistema, a partir daqui nos aprofundamos em conhecer a metafunção ideacional, já que pretendemos perceber como os significados são construídos dentro do texto e qual o papel das circunstâncias de localização e duração/extensão (temporal e espacial) na tessitura semântica do texto organizado pelos interlocutores.

### **1.1 A metafunção ideacional e o sistema de transitividade**

Após relacionar a metafunção ideacional à construção/representação das nossas ideias ou experiências, sejam elas do mundo exterior (social) ou interior (psicológico) (FURTADO DA CUNHA e SOUZA, 2011), bem como saber que a mesma se manifesta na léxico-gramática por meio do sistema de transitividade, resta-nos compreender esse sistema, nos moldes da LSF, já que na gramática tradicional tem-se o estudado como sinônimo de regência e de valência, inclusive destinando a discussão sobre a transitividade em capítulo voltado a essas categorias gramaticais.

A LSF – diferentemente dos estudos gramaticais tradicionais para quem a transitividade é uma propriedade exclusiva do verbo, cabendo-lhe desse modo classificar a oração como sendo transitiva ou intransitiva – trata a transitividade como uma propriedade pertencente à oração como um todo e que se manifesta a partir da identificação de três papéis: *processos, participantes e circunstâncias* (HALLIDAY, 1994).

Nos moldes da LSF, os processos são classificados em tipos (materiais, mentais, relacionais, verbais, existenciais e comportamentais) diferentes e, de um modo geral, são responsáveis na oração por materializar ações, estabelecer relações entre entidades concretas ou abstratas, expressarem o dizer, construir comportamentos, etc. Já os participantes, sabemos que os mesmos estão associados aos processos acima citados, podendo sua aparição no enunciado ser obrigatória ou não. No geral correspondem a sintagmas nominais que não são reconhecidos pela gramática tradicional. Vejamos esses dois papéis representados no quadro 1:

**Quadro 1 – Processos, significados e participantes**

PROCESSO	SIGNIFICADO	PARTICIPANTES OBRIGATÓRIOS	PARTICIPANTES OPCIONAIS
Material	Fazer, acontecer	Ator	Meta, Extensão e Beneficiário
Mental	Sentir	Experienciador e Fenômeno	-
Relacional: Atributivo Indicativo	Ser Classificar Definir	Portador e Atributo Característica e Valor	-
Verbal	Dizer	Dizente e Verbiagem	Receptor
Existencial	Existir	Existente	-
Comportamental	Comportar-se	Comportante	Fenômeno

(Adaptado de: SOUZA, 2006, p. 57)

O terceiro papel do sistema de transitividade, a saber, as circunstâncias – foco de análise desta pesquisa, refere-se às condições de realização de cada um desses processos, portanto pode ocorrer livremente em todos eles. Por sua natureza, expressa *localização e duração/extensão (temporal e espacial), modo, ângulo, meio*, dentre outros; tendo na gramática tradicional os seguintes correspondentes: *advérbios ou locuções adverbiais*. Entendamos melhor esse terceiro papel no subtópico 1.1.1 que segue.

## 1.2 As Circunstâncias do sistema de transitividade

O terceiro papel do Sistema de Transitividade da LSF e foco maior de nosso estudo diz respeito às circunstâncias. Como seu número é bastante extenso na língua portuguesa não havendo objetivo neste trabalho de estudar cada uma delas, aprofundamo-nos em compreender as circunstâncias de localização (temporal e espacial) e de extensão (extensão espacial e duração temporal), como previsto em nossos objetivos, tomando por embasamento teórico os pressupostos teóricos da LSF e seu sistema de transitividade.

Nos estudos gramaticais tradicionais, as circunstâncias são percebidas como menos importantes à constituição sintática e, em alguns casos, até semântica, dos enunciados. Isso talvez se explique pela impossibilidade das mesmas poderem figurar como sujeitos das orações. Todavia, a LSF entende esse papel do sistema de transitividade como sendo de fundamental importância, visto que, por uma função que lhe é própria, estabelece em que circunstâncias um dado processo se desenvolve no texto.

Em nosso estudo, assumimos, como o fazem Butt *et al.* (2001), o posicionamento de que as circunstâncias são de fundamental importância à significação dos textos, podendo, dentre outros pontos, até mesmo pela sua vasta gama de significados, situar os processos no tempo e no espaço, bem como estabelecer como os mesmos se realizam ou em que extensão (espacial/temporal) isso ocorre. Desse modo, compreendemos que as circunstâncias de localização espacial e temporal, juntamente com as de extensão/duração, alvos de nossa pesquisa, situam os eventos – materializados pelos processos na linguagem – no tempo (quando?) e no espaço (onde?), bem como delimitam a duração (quanto tempo?) e a extensão (até que ponto?) desses eventos (MENDES, 2011). Portanto, não possuem mero valor expletivo ou acessório, já que participam ativamente na construção dos sentidos desencadeados pelos processos e participantes a eles associados, de modo que o narrador busca, além de deixar seu ouvinte ciente de onde e quando ocorre(eu) o evento narrado, reafirmar o que dizem por meio dessas circunstâncias.

Em termos léxico-gramaticais, as circunstâncias podem se configurar através de grupos nominais e adverbiais e de frases preposicionais. Neste trabalho, damos ênfase às ocorrências adverbiais, haja vista termos delimitado nosso foco de pesquisa, tendo em conta o volume do *corpus*, além do fato de as mesmas serem mais recorrentes nos tipos de circunstâncias que analisamos e que passamos a descrever a partir de agora.

### 1.2.1 As circunstâncias de localização temporal (quando?) e espacial (onde/em que local?)

As circunstâncias de localização servem, primariamente, aos usuários da língua, para situar o desencadear dos processos no tempo e no espaço. Desse modo, proporcionam aos interlocutores, envolvidos nas mais diversas situações comunicativas, perceberem quando e onde as ações desencadeadas pelos sintagmas verbais se dão/deram. Como na língua nada é estanque, acreditamos que as funções dessas circunstâncias podem ir além dessa funcionalidade primeira, visto que no processo interativo as pessoas fazem suas escolhas com vistas a finalidades distintas, sempre levando em consideração o contexto em que o mesmo ocorre. Em relação à forma, geralmente se apresentam por meio de grupos nominais preposicionados (em + nome) ou determinados (no(a) + determinante + nome).

#### 1.2.1.1 *Situando os eventos no tempo*

As circunstâncias de localização temporal situam os acontecimentos desencadeados pelos diversos tipos de processos num tempo determinado. Isso faz com que os interlocutores, envolvidos numa interação verbal (oral ou escrita) ou não verbal, sejam remetidos ao tempo em que os fatos aconteceram. Assim, cremos que esse tipo de circunstância contribui ativamente para o processo de construção dos sentidos pretendidos pelos participantes da interação, haja vista poderem funcionar, também, com fins argumentativos/persuasivos.

#### 1.2.1.2 *Situando os eventos no espaço*

A exemplo das circunstâncias que situam os eventos no tempo, as de localização espacial também situam os eventos de alguma forma, entretanto esse situar ocorre em relação ao lugar físico em que determinados fatos ocorrem.

Pelo exposto, essas circunstâncias nos remetem ao onde os processos se desenrolam sendo de fundamental importância à significação dos textos, visto que é crucial à compreensão dos fatos, saber em que local eles se deram. Como toda escolha realizada pelos falantes de uma língua implica significados ou propósitos distintos, deixar claro se um fato ocorreu em local X e não em Y ou vice-versa, conduz a sentidos distintos, o que corrobora com nossa ideia de que essas circunstâncias têm papel atuante na constituição dos sentidos pretendidos pelos usuários da língua.

### 1.2.2 As circunstâncias de extensão/duração espacial (até onde/que distância?) e temporal (até quando?)

As circunstâncias de extensão, aqui tratadas, servem aos usuários da língua para delimitar tempo e espaço durante a realização dos processos. Diferentemente das circunstâncias de localização temporal e espacial, as de extensão não demarcam o momento ou lugar fixo em que se desdobram os processos, antes expressam certa duração/distância seja no tempo ou no espaço. Fica perceptível que se trata de uma ação continuada da qual podemos perceber o seu transcorrer.

Para fechar essa discussão teórica, fica nosso posicionamento de que as circunstâncias supramencionadas não funcionam como meros termos acessórios da oração, principalmente quando pensamos em constituição de sentidos. Ao compor a léxico-gramática do sistema de transitividade presente na LSF, as circunstâncias de localização e extensão espacial e temporal se associam a processos e participantes para assim delimitar no tempo e no espaço o desenrolar dos eventos. Por fim, como se discutiu, essa delimitação acaba por assumir funções que vão além do mero plano sintático e, ao ser pensada em termos semânticos, contribui tanto quanto os demais papéis (processos e participantes) para a significação global do texto.

## 2 UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DAS CIRCUNSTÂNCIAS

### 2.1 Analisando as circunstâncias de localização espacial

As circunstâncias de localização espacial servem aos informantes no *corpus* desta pesquisa, para situar os fatos narrados em espaços bem ou não delimitados. Em termos de estrutura e levando-se em consideração a delimitação que fizemos em nossa metodologia (preposição + grupo nominal), encontramos um número maior desse tipo de circunstância, provavelmente pela necessidade de, no universo do narrar, ser de fundamental importância apontar para o onde os fatos ocorrem, conseguindo-se assim uma maior aceitação por parte do ouvinte daquilo que se fala/narra. Vejamos a amostra [01],

[01]

H58-08: Eu conto essa história queu tô contano aqui e eu acho que ôtus qui nem você que são do direito dão o direito ao nego véio Dó de pegá no diero e pagá as conta dele... aí mamãe/ mamãe foi foi foi aí não puique ele/ naquele tempo quano murria uma pessoa o funeral era oitenta e dois eu tirei **im Pau do Serro**, entendeu? (I6, linhas 429f-432f, p. 87)

Em [01], percebemos um caso em que poderíamos encontrar o respaldo dado pela Gramática Tradicional à categorial adverbial, afinal de contas, “im Pau do Serro” aparentemente denota tão somente a cidade para onde o informante H58-08 se desloca com o intuito de tirar (sacar) o dinheiro da aposentadoria do seu falecido pai. Dessa forma, ressaltamos que nossa pretensão não é negar o que a tradição gramatical tem prescrito acerca dos advérbios e/ou locuções adverbiais, antes, achamos que podemos alargar o entendimento a partir de uma perspectiva sistêmico-funcional.

Mesmo assim, essa circunstância não foi empregada aleatoriamente ou apenas para delimitar espaço, visto que denota uma série de fatores inerentes tanto à cidade em que reside esse informante, no caso Portalegre, como também a própria cidade apontada pela circunstância.

Primeiro, “im Pau do Serro” denota que em Portalegre não havia Agência Bancária (especificamente a do Banco do Brasil) onde as pessoas pudessem sacar o dinheiro de suas aposentadorias, o que as fazia se deslocarem até outras cidades para “tirarem” seus benefícios sociais. Segundo, aponta para o destaque que Pau dos Ferros tem como cidade polo da região, centro comercial no qual as pessoas das cidades circunvizinhas iam fazer suas compras, aproveitando o momento em que iam receber as aposentadorias, tanto que no desenrolar desse fragmento o informante nos revela que comprava rede, pratos, boças, carne, dentre outros itens.

Portanto, mesmo quando se emprega a circunstância para situar onde se desenrola o processo, faz-se isso levando em consideração várias particularidades inerentes aos contextos sócio-econômico-cultural e geográfico nos quais os usuários da língua estão inseridos e que, naturalmente, compartilham.

Como nem sempre as circunstâncias de localização espacial revelam locais bem delimitados, as amostras [02] e [03] que se seguem, permitem-nos verificar o funcionamento dessas circunstâncias ao delimitarem onde ocorrem as ações de forma imprecisa e vaga.

[02]

M50-02: [...] ói, o Canindé lá no Canindé a gente reza **im todo canto**, todos os ano nós vamo, todos os anos. (I1, linhas 610a – 611a, p. 22)

[03]

H61-07: [...] Nenezim podia inté fazê do mermo jeito de Eucrídio, num é? Mar eu achava difício, véi, acrava difício ele fazer cumo Eucrídio não, Seu Neto, ele podia inté fazê qui ninguém sabe a cabeça de ninguém a a rente num isperançava/ eu meimo num isnpero nada de mal de Nenezim e **no mundo** quele se candidatá de novo pra prefeito eu tô cum ele [...] (I5, linhas 335e – 338e, p. 76-77)

Nas amostras [02] e [03], constatamos que os termos em negrito denotam localidades imprecisas, não há como definir de fato onde os processos se desenrolam. E por falar em processos, iniciemos nossas discussões por eles. Em [02], o processo rezar que numa análise isolada e puramente formal indicaria um ato de verbalização, ou um processo verbal na perspectiva da LSF e de seu sistema de transitividade, representa um processo material, já que designa a ação de fazer orações em diversos pontos no Canindé/CE. Já em [03] encontramos um processo material candidatar utilizado por H61-07 quando o mesmo se refere à possibilidade de “Nenezim” participar como adversário político em futuras eleições contra “Eucrídio” e “Seu Neto”.

Verificamos, assim, mais de um tipo de processo a que se associam as circunstâncias, o que corrobora com a ideia, já defendida por estudiosos como Butt *et al.* (2001) e Mendes (2010), de que esse papel do sistema de transitividade da LSF pode ocorrer livremente em todos os seis tipos de processos existentes (materiais, mentais, relacionais, verbais, existenciais e comportamentais) e não apenas nos materiais, como sugerem Ghio e Fernández (2008).

As circunstâncias **im todo canto**, amostra [02], e **no mundo**, amostra [03], portanto, não servem simplesmente para situar os processos rezar e candidatar, respectivamente. Na primeira amostra, o informante quer deixar claro que estando no Canindé, todo local serve para rezar, visto ser aquela uma cidade cearense historicamente conhecida como ponto de fé para os católicos e local onde os devotos de São Francisco pagam suas promessas. E é exatamente isso que o informante está relatando, uma viagem que fez e que faz todos os anos a essa cidade para pagar uma promessa feita por sua mãe, quando ele ainda era menino e recuperou-se de uma doença.

Na amostra [03], a circunstância **no mundo** não delimita um lugar preciso, antes serve para reforçar que o candidato “Nenezim” é o preferido pelo informante H61-07 nas eleições para prefeito. Fica claro que não importa o lugar, sempre que houver essas eleições tal candidato receberá um voto desse informante. Mais do que simplesmente situar, a circunstância evidencia a crença que o eleitor tem na gestão política a ser desenvolvida pelo candidato, caso o mesmo seja eleito.

Do que foi visto nas amostras [02] e [03], percebemos que as circunstâncias que não possibilitam a delimitação precisa do espaço assumem um caráter mais argumentativo do que as que efetivam com precisão essa delimitação. Isso ocorre porque as circunstâncias de localização espacial, quando apresentam um caráter vago, são utilizadas como reforço para a tese defendida pelo emissor sendo que em si, não situam ou fazem referência a um lugar a que sejamos remetidos de imediato, a exemplo de em Portalegre, na casa, no escritório, dentre outros; embora não estejamos afirmando que quando delimitam bem determinado espaço, as circunstâncias não tenham valor argumentativo, como podemos ver na análise da amostra [01], por exemplo.

## 2.2 Analisando as circunstâncias de localização temporal

As circunstâncias de localização temporal também são aqui analisadas segundo a configuração preposição mais grupo nominal. De antemão, salientamos que as mesmas servem para situar no tempo os acontecimentos resultantes do desencadear dos processos.

Na amostra [04], a circunstância destacada delimita um tempo de forma vaga, não muito precisa. Quando imprecisão similar se dá nas ocorrências de localização espacial, percebemos que isso lhes dá um caráter mais retórico. Vejamos o comportamento dessa imprecisão em relação ao tempo nessa amostra:

[04]

H84-06: Na mão da cimisa, butava dento da camisa aqui, num sabe? Inda hoje tô usano, inda hoje tô usano, abutoa a manga da camisa aqui e o cacetezim ficava aqui... aí eu me aimava... nessa noite queu preiparei o cacete ((incomp.)) da namorada quano deu certas hora... MEIA-NOITE, véi, **im ponto mermo na hora do lubisome ((RI)) mermo na hora dele andá** [...] e quano ele se apresentô eu desabutuei aqui a manga da camisa o cacete deceu/ agora fumu rolá/ eu caia num canto bolava no chão... e eu fiquei firme... ô bicho teimoso o lubisome... veLENTE [...] (I4, linhas 355d – 365d, p. 58)

Em [04], o informante está a narrar uma briga que teve com um lobisomem e, para dar valor de verdade ao que diz, estabelece que o fato se deu “MEIA-NOITE, ... im ponto mermo na hora do lubisome”. Essa circunstância temporal contribui para o caráter de estória que tem a narrativa de modo que H84-06 utiliza-se de uma crença popular imbricada na história do seu povo, a saber, a de que o lobisomem é um “bicho” que anda por volta da meia noite, para amparar seu discurso de que realmente enfrentou “a cacete” a fera. Podemos verificar as circunstâncias funcionando mais para argumentar e validar do que só situar no tempo o desencadear dos processos, semelhantemente ao que ocorreu de [02] a [03].

Passemos agora a entender o comportamento de circunstâncias temporais que vêm acompanhadas de locativos e outras circunstâncias, com vistas a delimitar o tempo do transcorrer dos processos. Vejamos a amostra [05]:

[05]

H84-06: [...]nesse tempo desse tempo veio rapais num andava qui os véi nesse tempo se o véi do sinhô tivesse na sua de seu pai num tinha essa liberdade de andá fora de hora não... a rente já ficava sastifeito se pudesse andá na sua casa im casa... era! E nesse dia, véi, ele me airmô eu digo eu vô duimi aqui... fui chegá im casa no ôtu dia... aí ele disse, Mané, aonde durmiru? (I4, linhas 395d – 399d, p. 59)

Na amostra [05], destacamos duas circunstâncias, uma de localização temporal “no ôtu dia” e outra de localização espacial “im casa”. Como continuação da narrativa presente em [04], [05] traz o que aconteceu após a briga com o lobisomem em que o informante depois de espantá-lo fica assustado e ver-se obrigado pelo medo a dormir na casa de uma conhecida, retornando à casa de seu pai apenas no dia seguinte.

O informante expõe que nesse tempo os rapazes não podiam andar a qualquer hora por que seus pais não permitiam. Isso é de suma importância à nossa análise visto que vai justificar a necessidade de H84-06 recorrer a “im casa no ôtu dia”, especificando o lugar e o tempo, com vistas a justificar o porquê de seu pai interrogá-lo acerca de onde teria dormido. Além disso, como esse informante, na noite da briga com o lobisomem, havia ido para a casa de uma namorada e seria um desrespeito dormir por lá, teria que dá uma explicação a seu pai acerca de onde teria dormido.

A circunstância temporal, portanto, especifica o momento em que H84-06, dominado pelo medo de ser pego pela fera à noite, fica longe de casa. Já a circunstância espacial aponta para um destino físico, a casa do pai, a que o informante encontra-se impedido de chegar. Ambas servem a propósitos argumentativos por ajudarem a (re)criar uma situação contada ao entrevistador, mostrando os desafios e manobras de H84-06 para se sobressair às dificuldades que teve de enfrentar ao se deparar com um lobisomem, justamente na noite em que foi à residência de sua namorada.

Não se trata, enfim, de simplesmente delimitar o tempo em que determinadas ações ocorreram, de modo que a circunstância temporal permite ao informante, inclusive recorrendo à outra circunstância, organizar um discurso capaz de convencer seu interlocutor da veracidade dos fatos narrados. Mais uma vez, o valor de menor relevo sintático, dado pela gramática tradicional, não se sustenta e dá espaço a um valor que deixa a categoria circunstancial em pé de igualdade, em termos de texto/discurso, com outras categorias gramaticais, quando pensamos em constituição dos sentidos nos diversos textos provenientes de situações reais de uso da língua.

### 2.3 Analisando as circunstâncias de extensão/duração espacial e temporal

As circunstâncias de extensão espacial apontam para certa duração ou continuidade em relação aos processos a que se associam. Desse modo, não delimitam um ponto fixo, a exemplo de *em Portalegre; na sala; no pátio*; ao qual somos remetidos e que (re)construímos por meio dessas circunstâncias; antes revelam a distância desencadeada pelo desdobrar dos diversos processos.

Em [06], a circunstância “no mundo” revela por onde o processo material andar se desenrola. Vejamos:

[06]

H58-08: assim... as históra queu vô contá aqui é qui o veio meu avô contava munto qui andava Nosso Pai **no mundo** né? Mais a mãe né? Aí chego numa casa, aí cumu diz o ditado pregrutô a mulé quantos fio aqueles mininu tudo era dela... aí ela teve sirimôia de amostrá aquelas criança tudim a Nossa Siôra, ela teve sirimôia, tá bom? (I6, linhas 578f – 581f, p. 90)

A amostra [06] revela uma história herdada do avô de H58-08, sobre as andanças dos pais desse informante pelo mundo. Deixada a história à parte, visto que ela não é concluída e fica muito confusa (apenas percebe-se que se trata de uma possível explicação para a cor negra dos homens), a circunstância “no mundo” revela que os andarilhos percorriam diversas partes do mundo. Com isso, evidencia-se que o casal empreendeu durante suas vidas diversos movimentos de extensão espacial que lhes garantiram conhecer histórias de vários tipos. Assim, enquanto desbravadores ou mesmo aventureiros do mundo, os pais do informante teriam conhecimento para revelar a possível origem da cor negra e convencer seus pares da veracidade dos fatos, levando-se em consideração que se trata de uma etnia marcada pela forte presença da crença em lendas e superstições. Mais uma vez, a circunstância apresenta argumentos muito fortes, ao criar condição/valor de verdade e relevância para os fatos/eventos narrados durante a interação.

Esses dados indicam que esse tipo de circunstância está mais associada a processos materiais que denotam deslocamento (*andar, caminhar, percorrer, deslocar*, etc.), o que corrobora com o fato de esse tipo de processo expressar ações que se dão no plano concreto da realidade.

Dessa relação processo *versus* circunstância no *corpus*, resulta uma delimitação espacial agindo a favor das intenções argumentativas dos envolvidos nas diversas interações presentes no livro e aqui analisadas. Com isso, podemos afirmar que as circunstâncias são de fundamental importância para fixação e construção dos sentidos do texto, já que participam e ampliam os sentidos da moldura semântica dos verbos.

Na amostra [07], as circunstâncias de extensão temporal estão situando os processos relacional estar e material pegar, mostrando que, quando se quer demonstrar a duração temporal de determinados eventos, é comum recorrer a processos distintos, diferentemente do que vimos anteriormente nas circunstâncias de extensão espacial.

[07]

H84-06: Pá trás num podia puique os sítu já tava tudo tumado, né? Só tinha pá frente e nós pá frente num dava certo qui já tava no fim da

épa já tava no fim do fim do anu pu cumeço do ano entrá pegamu  
essa chuvada no mêi de dezembro pu cumeço do ôtu ano e meu pai  
já era véi e tinha insperiência e resolveu num subi pá frente não [...]  
(I4, linhas 613d – 616d, p. 62-63)

A amostra [07] contém dois casos de duração temporal em que, inicialmente, o informante tenta revelar a duração temporal em relação ao inverno que estava chegando, quando ele e alguns familiares estavam indo para Jaguaribe, numa espécie de movimento migratório ocasionado pela seca que assolava à região onde moravam.

As circunstâncias “no fim do fim do anu pu cumeço do ano entrá” e “no mêi de dezembro pu cumeço do ôtu ano”, apesar de apontarem para uma mesma duração temporal, revelam, devido à associação que mantêm com os processos “tava” e “pegamu”, respectivamente, situações distintas. No primeiro caso, enfatiza-se que na época em que tais migrantes estavam não podiam continuar suas jornadas, nem tampouco regressarem, graças ao período de inverno que se aproximava. No segundo, esses migrantes já são pegos por uma chuvada que os faz fixarem-se onde estavam, embasados na experiência do pai de H84-06, um senhor já velho e dotado de sabedoria para saber que o melhor era aguardar a chuvarada passar e tirar proveito do inverno naquela região mesmo.

São, portanto, as delimitações da duração temporal feitas por essas circunstâncias que justificam as tomadas de decisões em meio a uma época de inverno. De tal modo que as circunstâncias servem ao informante como fatores que amparam a argumentação de que parar a jornada e fixar estadia por um tempo indeterminado, até que as chuvas cessassem, seria o melhor a se fazer naquele momento.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, discutimos, sob o viés da LSF e de seu sistema de transitividade, a relação das circunstâncias com os processos e seus participantes, buscando perceber qual é a participação das circunstâncias de localização e extensão espacial e temporal na constituição dos sentidos das narrativas analisadas.

A descrição e interpretação das amostras presentes nas análises permitiram-nos lançar um novo olhar sobre a categoria adverbial, não como classe de palavras, de modo que, numa análise contextualizada, em que as diversas situações que interferem no uso da língua são levadas em consideração, nada pode ser pensado como de menor importância, seja sintática e, principalmente, semântica. Só mesmo quando lidamos com orações criadas e descontextualizadas para atender a propósitos específicos, a exemplo do que fazem as vertentes que ignoram o uso, é que possivelmente pode-se estabelecer uma escala de hierarquia do tipo: termos essenciais, integrantes e assessórios da oração.

Para finalizar, constatamos que as circunstâncias investigadas nesta pesquisa são de fundamental importância para a significação das narrativas analisadas, já que além de situarem os eventos narrados num tempo e espaço bem ou não delimitados, fazem isso com vista a reforçar a argumentação dos interlocutores que tentam convencer uns aos outros durante os diálogos estabelecidos.

Esse valor argumentativo parece mais evidente quando o espaço e o tempo ficam delimitados de forma vaga; nesse particular, a impressão que fica é que tais circunstâncias situam os eventos para argumentar dando credibilidade e, portanto, valor de verdade ao que está sendo dito.

## REFERÊNCIAS

- BUTT, D. *et al.* **Using functional grammar: an explore's guide.** Sydney: Macquarie University, 2001.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Advérbio. *In: Nova gramática do português contemporâneo.* Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007, p. 555-567.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Tansitividade e seus contextos de uso.** São Paulo: Cortez, 2011.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S (Orgs.). **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.
- GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Lingüística sistêmico funcional: aplicaciones a la lengua española.** Santa Fe: Universidade Nacional Del Litoral, Waldhuter Editores, 2008.
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar.** 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.
- MENDES, W. V. **As circunstâncias e a construção de sentido no blog.** Pau dos Ferros: UERN, 2010. (Dissertação de mestrado).
- MENDES, W. V. O paradigma sistêmico-funcional da transitividade: por uma sintaxe das circunstâncias. *In: MORAES, A. S.; NASCIMENTO, H. I. O.; SOUZA, M. M. e NASCIMENTO, R. G. (Orgs.). Anais eletrônicos [do] Sintaxe em foco.* Recife: PPGL-UFPE, 2011, p. 313-340. Disponível em: <<http://www.pgletras.com.br/Sintaxe-em-Foco/anais-sintaxe-em-foco-2011.pdf>> Acesso em 13 de março de 2013 às 17:37 horas.
- SCOTT, M. **Word Smith Tools.** Oxford: Oxford University Press, 2008.
- SILVA, J. F. da. **O papel das circunstâncias na construção dos sentidos em narrativas orais dos quilombolas de Portalegre/RN.** Pau dos Ferros: UERN, 2013. (Monografia de graduação)
- SOUZA, M. M. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial.** Recife: UFPE, 2006. (Tese de doutoramento).
- SOUZA, M. M.; MENDES, W. V.; FONSECA, C. M. V. (Orgs.). **A fala de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil.** Mossoró: Edições UERN, 2011. [cd-rom].